



Os Colégios Diocesanos: Um mapeamento temático a partir da História da Educação Brasileira

José Eudes Ferreira da Silva
Ana Paula da Silva Cavalcante
Alan Tassio Galdino

Universidade Estadual da Paraíba. Eudes.story@hotmail.com
Universidade Estadual do Vale do Acaraú. profesapaula@outlook.com.br
Universidade Estadual da Paraíba. allantassio@hotmail.com

Resumo

Na América Latina, mormente no Brasil, as pesquisas que buscam inquirir sobre a perspectiva do tema *Colégios Diocesanos* a luz da *Nova História Cultural e da História da Educação* ainda se apresentam lacunares. De fato, pouco se discute este modelo de educação (diocesana), principalmente, sob a luz das reflexões e aportes teórico-metodológicos acima. Inferimos, primeiramente, que isso se deva ao fato de que as discussões nesta seara sejam recentes, teorias que emergiram e percorreram movimentos no sentido Europa/América Latina: Brasil. Posteriormente, realizamos uma análise partindo da investigação sobre artigos que se dedicaram a discutir aquele modelo instrucional a partir da História da Educação Confessional Brasileira. Fizemos um mapeamento *on-line* cujo lócus de pesquisa foram as páginas oficiais dos seguintes eventos: *Reunião Anual da ANPED* (o Grupo de Trabalho de História da Educação), *Revista do HISTED-BR* e o *Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)*. Constatamos que do total de 2772 trabalhos investigados, apenas duas pesquisas discutem objetos vinculados ao tema problematizado. Ao analisarmos os dois trabalhos catalogados, percebemos que nenhuma das pesquisas utilizam as noções de práticas ou representações, conceitos esses formulados no campo epistemológico da Nova História Cultural.

Palavras Chave: Instituições Escolares; História da Educação; História Cultural.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As pesquisas que buscam inquirir sobre a perspectiva do tema *Colégios Diocesanos* a luz da *Nova História Cultural e da História da Educação*, no Brasil, ainda se apresentam lacunares. Pouco se discute este modelo de educação (diocesana), principalmente, sob a luz das reflexões e aportes teórico-metodológicos acima. Inferimos que isso se deva ao fato de que as discussões nesta seara sejam recentes, teorias que emergiram e percorreram movimentos no sentido Europa/América Latina: Brasil. Destarte, os estudos da Nova História Cultural ganharam força na Europa no término do século XX, especialmente com trabalhos dedicados a investigar o cotidiano, as representações e as práticas culturais. Esta

modalidade historiográfica reverberou na América com os estudos dos historiadores Roger Chartier, Michel de Certeau e Peter Burke.

Por outro lado, a História da Educação, no Brasil, também é recente e esteve atrelada à trajetória das escolas normais. Primeiramente, nasceu mesclada aos cursos de pedagogia das faculdades de filosofia da Universidade de São Paulo (LOPES, 2001, p.25) e veio a se efetivar posteriormente com a criação de cursos de pós-graduação e grupos oficiais de estudo. Por exemplo, em 1976 foi criada a Associação Nacional de História (ANPED), posteriormente, em 1986 nasce o Grupo de Estudos História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTED-BR). Outro grupo de pesquisas que em 1999 foi fundado, foi a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Deve-se também considerar que, em nossa pesquisa, foi fundamental a leitura de autores como José Gonçalves Gondra e Dermeval Saviane, uma vez que os mesmos fazem reflexões sobre a produção dos balanços no âmbito da historiografia da educação.

Enfim, este artigo está organizado em: Resumo; Considerações Iniciais; Metodologia; Resultados e Discussão; Conclusão e Referências.

METODOLOGIA

No tocante ao caminho metodológico deste trabalho, buscamos delimitar nossa análise, partindo-se de uma pesquisa sobre artigos que se dedicaram a discutir o modelo instrucional diocesano a partir da História da Instrução Confessional Brasileira, para isso, realizamos um mapeamento *on-line* (nosso principal instrumento) cujo lócus de investigação foram as páginas oficiais dos seguintes eventos: *Reunião Anual da ANPED* (o Grupo de Trabalho de História da Educação), *Revista do HISTED-BR* e o *Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)*. No que refere ao tipo de pesquisa, nossa pesquisa é, mormente bibliográfica, bem como, segue o paradigma quantitativo e também qualitativo de abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A NOVA HISTÓRIA CULTURAL, A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ALGUMAS CATEGORIAS DE ANÁLISE:

A História Cultural e a História da Educação enquanto dimensões de reflexões são muito recentes. Ambas surgiram em nosso país no século XX. Com relação aos estudos em História Cultural, eles ganharam força nas últimas décadas desse século, especialmente com trabalhos dedicados a investigar o cotidiano, as representações e as práticas culturais.

Sobre a História Cultural, Perter Burke afirma no livro “O que é história cultural?” que esse campo de estudos tem uma historicidade e que “[...] não é uma descoberta ou invenção nova. Já era praticada na Alemanha com esse nome (Kulturgeschichte) há mais de 200 anos.” (BURKE, 2005, p.15).

O mesmo historiador dirá que a História Cultural é um campo de pesquisas cuja historicidade pode fragmentada em quatro momentos ou períodos, sejam eles: “a fase ‘clássica’; a fase da ‘história social da arte’; que começou na década de 1930; a descoberta da história da cultura popular, na década de 1960; e a ‘nova história cultural [...]’” (Idem; 2005 p. 15)

Por outro lado, embora a História Cultural tenha sido praticada a certa historicidade, um tanto longa, a Nova História Cultural é recente, considerando que muitos estudos sobre instituições escolares, mormente sobre *colégios diocesanos* só foram possíveis a partir dessa nova corrente epistemológica.

Assim, muitos intelectuais e historiadores afirmam que essa nova modalidade se diferencia da História da Cultura, pois Nova História Cultural não se limita a ser condicionada a leitura em que se proceda à interpretação e a compreensão através das artes. Esta última abrange os estudos que estão diretamente ligados ao largo das manifestações culturais produzidas pelo homem.

A História Cultural é plural, é uma modalidade historiográfica diversa em seus objetos e, geralmente estes são em sua maioria atrelados as práticas populares, talvez por isso, ela tenha atraído a atenção e dedicação de muitos historiadores, ratificando-se, paulatinamente, ela tem se consolidado:

Se entre os anos 1950 e 1970 a História Econômica foi talvez a modalidade historiográfica a ocupar um lugar de maior destaque na historiografia, sem demérito para os inúmeros outros campos históricos, as últimas décadas do século XX acenaram com a emergência de uma Nova História Cultural [...] (BARROS, 2011, p. 38).

Nesse contexto de final de século, muito embora a História Cultural tenha ganhado visibilidade, ela somente:

[...] tornou-se possível na moderna historiografia a partir de uma importante expansão de objetos historiográficos [...] esta modalidade historiográfica abre-se a estudos os mais variados, como a 'cultura popular', a 'cultura letrada', as 'representações', as práticas discursivas partilhadas por diversos grupos sociais, os sistemas educativos [...] (BARROS, 2005, p.126).

Assim, nova História Cultural abrange uma riqueza de objetos, abordagens e métodos que vem sendo utilizados, cada vez mais, pelos historiadores, destarte possibilitando a (re)-construção da História. Portanto, nessa modalidade historiográfica, os principais nomes são os dos historiadores Roger Chartier, Michel de Certeau e Peter Burke.

Por outro lado, no tocante a História da Educação surgiu, primeiramente enquanto disciplina na Europa nas últimas décadas do século XIX e, segundo Lopes (2001, p.25) em nosso país a História da Educação esteve muito atrelada às trajetórias das escolas normais. Primeiramente, nasceu mesclada aos cursos de Pedagogia das Faculdades de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Para Silva (2014, p.14), apenas durante as décadas de 50 e 60 do século XX no Brasil, começa a configurar-se um campo de pesquisas em História da Educação. Notadamente, a produção historiográfica somente teve surgimento quando da criação dos centros de pesquisas, por exemplo, em 1955 aparecem o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) de São Paulo. Destarte, por volta dos anos 1960, e início da década de 70 ocorreu o surgimento dos programas de pós-graduação.

No entanto, somente a partir de 1990 houve a consolidação da pós-graduação e foi marcado, epistemologicamente, pela crise dos paradigmas, ou seja, houve nesse contexto, uma maior pluralidade temática. Vejamos o que se afirma:

É justamente nesse [...] momento que são privilegiados temas como cultura, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, praticas educativas, questões de gênero, infância e obviamente, as instituições escolares. (NOSELLA; BUFFA, 2013, p.17).

Diante desse contexto, Lopes, (2001, p. 42-43) faz um alerta sobre as atuais pesquisas:

Se por um lado, esse alargamento dos objetos e das fontes tem 'fertilizado' o campo da História da Educação, por outro, constitui um desafio para os que nele atuam, na medida em que [...] é um campo do conhecimento em que a tradição de pesquisas é recente e marcada por uma serie de vícios corremos o risco de, agora que nos afastamos de alguns quadros conceitos que de alguma maneira engessavam nosso olhar, realizamos pesquisas pouco relevantes, pouco rigorosas e que trazem poucas explicações para realidade.

Embora grandes sejam os desafios encontrados pelos pesquisadores da área, muitos historiadores resistem às dificuldades e desenvolvem suas pesquisas atreladas aos grupos de pesquisas. Muitos desses grupos surgiram por volta dos anos 90. Lopes (2001, p.35) afirma que se criou em 1991 o grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” e em 1999 o grupo “Sociedade Brasileira de História da Educação”, contudo a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) foi criada em 1978.

Por outro lado, muitos pesquisadores estão utilizando nos anos as noções de “Representação” e “Práticas” e vêm sendo trabalhados gradativamente nas pesquisas que abrange os campos da História Cultural e da História da Educação.

Destarte, Barros (2005) chama de “noções” os termos referentes às “práticas” e a “representações” elaboradas no campo epistemológico da História Cultural. Essas duas categorias de análise são utilizadas como forma teórico-metodológica nos projetos e pesquisas historiográficas, pois permitem ao historiador enveredar cada vez mais na seara de seu objeto instrumentalizando uma prática e uma representação do passado. Sobre estas noções, vejamos:

[...] a Cultura (ou as diversas formações culturais) poderia ser examinada no âmbito produzido pela relação interativa entre estes dois pólos. Tanto os objetos culturais seriam produzidos ‘entre práticas e representações’, como os sujeitos produtores e receptores de cultura circulariam entre estes dois pólos, que de certo modo corresponderiam respectivamente aos ‘modos de fazer’ e aos ‘modos de ver’ (BARROS, 2005, p.131).

O que seria então “representações”? Observamos:

Nas definições antigas (por exemplo, a do *Dicionário universal de Furetière* em sua edição de 1727) [...], as acepções correspondentes à palavra ‘representação’ atestam duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; de outro, é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. (CHARTIER, 1991, p.183).

A representação para Roger Chartier seria a pedra angular da nova história cultural, pois ela possibilita entender as maneiras de ver o outro, mas não ver apenas com o sentido da visão, mas ver-analisando como nós criamos imagens e representações sobre o outro, a todo instante, em todos os lugares. Muitas pesquisas têm utilizado essa noção, ou mesmo categoria de análise, porque ela permite descortinar imagens naturalizadas na sociedade, na cultura.

Atrelado às representações estão às práticas culturais, estas podem ser de qualquer natureza, desde que seja fruto da ação do homem. Podemos até indagar

exemplos de práticas culturais, para tanto, são percebidas como práticas as formas de falar, de ouvir, de escrever ou mesmo de caminhar. Reiterando, tudo que vem da práxis humana são práticas.

OS COLEGIOS DIOCESANOS NA HISTÓRIA DA INSTRUÇÃO CONFSSIONAL BRASILEIRA: UM MAPEAMENTO TEMÁTICO

Buscamos refletir sobre as perspectivas do tema, *colégios diocesanos*, na História da instrução confessional brasileira. Para tanto, foi realizado um levantamento on-line de trabalhos sobre a temática, publicados em importantes congressos e revistas de história da educação. Foram considerados os seguintes eventos: *Reunião Anual da ANPED* (o Grupo de Trabalho de História da Educação), *Revista do HISTED-BR* e o *Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)*.

Neste sentido, José Gonçalves Gondra e Dermeval Saviane ao discorrerem sobre a produção dos balanços no âmbito da história da educação, fomentando-nos a reflexão acerca de como tais balanços podem possibilitar a necessidade, a possibilidade, a condição e a direção de perpassar “além dos balanços” (GONDRA, 2007, p. 164). Destarte, Demerval Saviani ressalta quatro tipos de balanços possíveis de fazer na historiografia da educação brasileira:

- 1) o balanço como um levantamento da situação em que se encontra a produção historiográfica, uma espécie de ‘estado da arte’, realizado em função de objetos específicos de pesquisa que se pretende investigar;
- 2) o balanço como um registro sequencial do conjunto da produção da área, visando evidenciar a progressiva constituição, desenvolvimento e consolidação do campo da história da educação no Brasil;
- 3) o balanço como uma sistematização da produção disponível na área, tendo em vista sua incorporação ao ensino da disciplina história da educação nos cursos de pedagogia e de mestrado e doutorado em educação;
- 4) o balanço como um levantamento, mais ou menos exaustivo, dos estudos e pesquisas produzidos, tendo em vista compor um registro global que, colocado à disposição dos estudiosos da área, será utilizado de acordo com os seus interesses específicos. (SAVIANI, 2007, p. 150).

Mediante as acepções de Saviani (2007) sobre os balanços que são possíveis de realizar. Buscamos fazer uma delimitação, uma vez que, não conseguimos ter acesso aos dois primeiros eventos do Congresso Brasileiro de História da Educação. Nesse sentido, procuramos organizar nossa pesquisa dos anos 2004 a 2013, tanto para o CBHE como para as reuniões da Anped. No entanto, o recorte para as pesquisas no HISTED-BR foi dos anos 2001 a 2012.

Com relação à pesquisa realizada on-line na página oficial da Anped temos alguns resultados. De fato, foram analisadas as dez últimas reuniões do Grupo de Trabalho de História da Educação, ao todo foram publicados 138 trabalhos, desde a vigésima sétima reunião ocorrida na cidade de Caxambu-MG em 2004 até a trigésima sexta reunião ocorrida em 2013 na cidade de Goiânia-GO. Nesse sentido, foram identificados (14) trabalhos publicados na vigésima sétima reunião, na vigésima oitava foram (20) artigos; na vigésima nona (11) trabalhos, na trigésima foram (17) artigos publicados, a trigésima primeira reunião contou com (12) publicações, a trigésima segunda (13) trabalhos, a trigésima terceira (10), trigésima quarta (15), trigésima quinta (11) e, trigésima sexta (15) trabalhos.

Assim, analisamos, ano por ano, o GT de História da Educação e pudemos constatar que muitos trabalhos se dedicaram a inquirir a trajetória de escolas normais e estaduais, outros trabalhos tratavam sobre objetos diversos, contudo, o tema/objeto *Colégios Diocesanos* não foi encontrado nenhum trabalho. Muito embora, tenham sido encontrados artigos que dedicassem a problematizar e historicizar práticas escolares em colégios católicos, esses geralmente não eram diocesanos e sim dirigidos por congregações religiosas.

Por outro lado, com relação à pesquisa no periódico on-line do HISTED-BR dos anos 2001 a 2012, (Os números 2º a 45) identificamos um total de 618 publicações. No entanto, não conseguimos ter a acesso ao primeiro número da revista realizada no ano de 2000. As edições especiais de 2006, 2009, 2010 e 2011 não foram analisadas.

Assim, todos os artigos investigados e publicados obedeceram a quaisquer das seguintes linhas de pesquisa *historiografia e concepções teórico-metodológicas da História da Educação, estudos temáticos e História Regional da Educação, Estudos Histórico-Biográficos da Educação*. Dessa forma, tivemos que analisar ano a ano todas as publicações concernentes a essas temáticas.

O número 15 (Publicação de Setembro/2004) contou com dezenove trabalhos aprovados pela comissão científica do HISTED-BR e, com exceção desta edição, todas as demais investigadas não foram encontradas pesquisas que abrangessem temas/objetos como *colégios diocesanos*. Assim, conforme descrito no quadro I abaixo foi encontrado somente um trabalho publicado naquele respectivo número da revista.

Evento	Eixo	Autor/instituição	Título	Descrição
Revista Histed-Br On-line número 15 (Publicação de Setembro/2004)	Estudos temáticos e História Regional da Educação	Washington Abadio da Silva e Décio Gatti Júnior	A formação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos” na princesa Do sertão: o colégio marista Diocesano de Uberaba (1903-1916).	Trata-se de pesquisa no campo da História das Instituições Educacionais, cujo objeto foi o Colégio Marista Diocesano de Uberaba, no período de 1903 a 1916, com o objetivo geral de conhecer o processo de criação e implantação do mesmo.

Quadro I: Trabalho publicado na revista on-line do Histed-br.

Se considerarmos que em 11 anos (2001-2012) totalizaram 618 publicações na revista on-line do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" e, que somente um trabalho se dedicou a discutir sobre o tema/objeto: Colégios Diocesanos, percebemos que há certa “natureza” lacunar desse tipo de discussão em nossa historiografia.

Por outro lado, com relação aos eventos do Congresso Brasileiro de História da Educação convém reiterar que iniciamos nossa pesquisa a partir dos anos 2004, ou seja, do III CBHE realizado em Curitiba na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) que, inclusive, foram aprovados 418 comunicações orais naquele ano. Embora, tenhamos delimitado para análise os seguintes eixos temáticos: II- Estudos comparados (13) trabalhos; III- Políticas educacionais e modelos pedagógicos com (107) artigos; IV- Cultura escolar e práticas educacionais (112) trabalhos; VIII- Ensino de História da Educação (06). Assim, em nosso mapeamento não foram identificados trabalhos sobre o tema/objeto Colégios Diocesanos nesse evento.

Em relação ao IV Congresso Brasileiro de História da Educação realizado em 2006 na cidade de Goiânia/GO foram aprovados 457 trabalhos e delimitamos para análise os seguintes eixos temáticos: II- História da profissão docente e das instituições escolares com (118) publicações; III-Cultura e práticas escolares (114) trabalhos; V-Historiografia da educação brasileira e História comparada (29) comunicações; VII- Arquivos, centros de documentação, museus e educação (28)

trabalhos. Nesse Congresso, apenas um artigo¹ foi identificado, pois seu objeto e abordagem são concernentes ao tema *colégios diocesanos*.

O V CBHE realizado em 2008 na cidade de Aracaju estado do Sergipe teve um total de 634 comunicações individuais dos quais delimitamos para analisar os seguintes eixos temáticos: História da profissão docente e das instituições escolares formadoras com (95) trabalhos; Cultura e práticas escolares e educativas, respectivamente, (146) trabalhos; Currículo, disciplinas e instituições escolares com (83) publicações; Historiografia da educação brasileira e história comparada (23) comunicações. Nesse evento não foram identificados nenhum trabalho referente à nossa intenção de pesquisa.

Já o VI Congresso Brasileiro de História da Educação foi realizado na cidade de Vitória Espírito Santo com o tema: “Invenção, tradições e escritas da História da Educação no Brasil” contou com significativas publicações, contudo, de todos os eixos temáticos, apenas dois eram possíveis de haver o tema (colégios diocesanos), assim o GT de História das instituições e práticas educativas contou com (213) trabalhos aceitos e o outro GT: Patrimônio educativo e cultura material escolar contaram com (27) trabalhos aceitos. Nesse último eixo temático, identificamos um trabalho.

O VII Congresso Brasileiro de História da Educação foi realizado em Cuiabá/MT na Universidade Federal daquele estado entre os dias 20 a 23 de maio de 2013 e foram propostos e desenvolvidos dez eixos temáticos, contudo, fizemos um recorte (uma vez que inferimos haver pesquisas sobre Colégios Diocesanos) e analisamos os seguintes GTs: História das culturas e disciplinas escolares com (43) trabalhos publicados; História das Instituições e práticas educativas com (199) artigos e, o GT de Patrimônio educativo e cultura material escolar que contou com (25) trabalhos. Nesse último mapeamento, não encontramos nenhuma comunicação oral que tratasse sobre o tema pesquisado.

Evento	Eixo	Autor/instituição	Título	Descrição
--------	------	-------------------	--------	-----------

VI Congresso Brasileiro da História da Educação.	Patrimônio educativo e cultura material escolar.	Katya Mitsuko Zuquim Braghini; Ricardo Tomasiello Pedro; Raquel Quirino Piñas.	Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo.	O objetivo do trabalho é apresentar aos pesquisadores o Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. Além disso, discutir sobre as possibilidades de utilização do seu acervo escolar para a pesquisa em História da Educação.
--	--	--	--	--

Quadro II: Trabalhos publicados on-line no CBHE.

CONCLUSÃO

As pesquisas que objetivam investigar o universo instrucional dos colégios diocesanos no Brasil e, mormente, no âmbito dos programas de pós-graduação no estado Paraíba, ainda se apresentam lacunares. De acordo com um levantamento que fizemos on-line sobre artigos publicados em importantes congressos e revistas (ANPED, HISTED-BR, CBHE) de história da educação foram analisados cerca de 2772 trabalhos, onde foram identificadas apenas três pesquisas que tratam sobre o tema.

Dos trabalhos encontrados, nenhum busca problematizar quais as representações, cultura e práticas escolares criadas e vivenciadas nos Colégios Diocesanos. Conceitos esses muito importante dentro da Nova História Cultural.

REFERÊNCIAS

BARROS, José de Assunção. **A Nova História Cultural**. Belo Horizonte: Cadernos de História, 2011.

_____. José de Assunção. **A história Cultural e a Contribuição de Roger Chartier**. Cuiaba: Diálogos, 2005.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Ed. 2005.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. São Paulo: Estudos Avançados, 1991.

GONDRA, José Gonçalves. Historiografia da educação, seus balanços e saberes – A ultrapassagem como problema. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo e TIBALLI, Eliandra (orgs). *A Educação e seus sujeitos na História*. Belo Horizonte: Argvmentum, 2007, p. 163-179.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&, 2001.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester (Org.). **Instituições Escolares**. Campinas: Alínea, 2013.

SAVIANE, Demerval (Org.). **Instituições Escolares no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____, Demerval. Os balanços na historiografia da educação brasileira: sentidos e perspectivas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo e TIBALLI, Eliandra (orgs). *A Educação e seus sujeitos na História*. Belo Horizonte: Argvmentum, 2007, p. 149- 161.

SILVA, Robson de Oliveira. Uma instituição escolar católica em Alagoa Grande [manuscrito]: as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917–1919) In: 21 ed. CDD 370.9. Monografia (licenciatura plena em história) UEPB, 2014.

SITES

ANAIS do III Congresso Brasileiro de História da Educação. A Educação Escolar em Perspectiva Histórica. Curitiba: SBHE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004. Acesso em 03 de agosto de 2014. Disponível em <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/paginas/cbhe.htm>.

ANAIS do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. A Educação e seus Sujeitos na História. Goiânia: SBHE, Universidade Católica de Goiás, 2006. Acesso em 04 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/index.htm>.

ANAIS do V Congresso Brasileiro de História da Educação. O ensino e a pesquisa em História da Educação. Aracaju: SBHE, Universidade Federal de Sergipe, 2008. Acesso em 05 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/index.php>.

ANAIS do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil. Vitória: SBHE, Universidade Federal do

Espirito Santo, 2011. Acesso em 06 de agosto de 2014. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/.

ANAIS do VII Congresso Brasileiro de História da Educação. Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. Cuiabá: SBHE, Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. Acesso em 08 de agosto de 2014. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/>.

ANPED, Grupo de Trabalho de História da Educação. Reuniões nacionais (vigésima sétima a trigésima sexta). Acesso entre os dias 01 e 06 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacionais>.

REVISTA HISTEDBR On-line. Edições Anteriores (anos 2001 a 2012). Acesso entre os dias 25 e 29 de outubro de 2014. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes-ant anteriores.html.